

Sustentabilidade: pauta da cafeicultura no século XXI

As alterações nos padrões de produção e comercialização de café, principalmente nas últimas duas décadas, são notórias e irreversíveis. Desde a introdução da bebida na Europa, no século XVII, nunca foram observadas mudanças tão significativas na estrutura, na conduta e no desempenho de seu sistema agroindustrial. Essas alterações refletem as preocupações da comunidade internacional com os limites do desenvolvimento do planeta, iniciadas na década de 60, com os riscos de degradação do meio ambiente, as preocupações com a saúde do consumidor e com o bem estar dos produtores e trabalhadores rurais.

Em 1987, a Comissão Mundial da ONU sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNCED) apresentou um documento conhecido por "Our Common Future", ou Relatório Brundtland. De acordo com esse relatório, "Desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações satisfazerem suas próprias necessidades" (WCED, 1987).

Esse conceito refere-se, principalmente, às consequências do impacto das atividades econômicas sobre o meio ambiente, com relação à qualidade de vida e o bem-estar da sociedade, tanto presente quanto futura. Atividade econômica, meio ambiente e bem-estar da sociedade formam o tripé sobre o qual se apóia o conceito de desenvolvimento sustentável.

A aplicação do conceito à realidade requer, no entanto, uma série de ações técnicas e socioeconômicas, tanto por parte do poder público, como da iniciativa privada e dos movimentos sociais, tais como as Organizações Não-Governamentais (ONGs). Essas ações devem buscar melhores condições de vida, associadas à preservação e recuperação do meio ambiente e à condução da economia de forma vinculada a tais exigências.

A Organização Internacional do Café (OIC), fórum dedicado a discutir questões relacionadas ao café internacionalmente, deve atuar como referência para a cooperação em torno do desenvolvimento de uma economia cafeeira sustentável. Os objetivos da OIC, "Alcançar um equilíbrio razoável entre a oferta e a procura de café e que contribuam para um equilíbrio em longo prazo entre a produção e o consumo" (OIC, 2003), denotam sua preocupação com a sustentabilidade.

A OIC reúne representantes de países importadores e exportadores de café para discutir e desenvolver estratégias globais compartilhadas, o que oferece uma importante oportunidade para a definição e implementação de um sistema de comércio mais equitativo e participativo (Maketradeair, 2006).



A cafeicultura favorecendo a natureza

Nos últimos anos, a OIC tem atuado efetivamente na promoção da produção, comércio e consumo de cafés sustentáveis. O Art. 39 do atual Acordo Internacional do Café (AIC) prevê que seus membros devem "levar a gestão sustentável de recursos e do processamento do café na devida consideração à luz dos princípios e objetivos de desenvolvimento sustentável estabelecidos na Agenda 21".

De acordo com o documento ED 1981/06 da OIC, de 14 de fevereiro de 2006 (OIC, 2005).

"Sustentabilidade em café implica condições de produção, processamento e comércio que, com referência a todas as partes envolvidas na cadeia da oferta,

a) proporcionem retorno econômico suficiente para cobrir os custos de produção e de vida, acrescido de uma margem para o desenvolvimento;

b) tratem o meio ambiente de maneira responsável, permitindo que os recursos naturais continuem disponíveis para as gerações futuras; e

c) assegurem condições sociais e de trabalho compatíveis com os padrões internacionais e conducentes à manutenção de comunidades estáveis."

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) publicou, por ocasião da II Conferência Mundial do Café, o relatório "Brasil: Sustentabilidade no setor cafeeiro", onde apresenta a visão do País sobre a sustentabilidade, definindo-a como "Um conjunto abrangente de ações e iniciativas voltadas para assegurar a continuidade e a viabilidade da atividade cafeeira, abrangendo questões como a preservação ambiental, as relações sociais e econômicas no trabalho, condições dignas de emprego e de remuneração, a melhoria da qualidade do produto e o desenvolvimento dos mercados e do consumo" (OIC, 2005).

No mesmo documento, a posição brasileira afirma que todos esses critérios devem estar inseridos na política nacional do café e nos programas setoriais de toda a cadeia produtiva. A sustentabilidade, na prática, deve ser definida levando-se em considera-



Sérgio, Flávia Maria e Gerson Silva